

30 anos  
1987/2017  
SINDSEP

REVISTA

# FORMAÇÃO

CENTRO DE FORMAÇÃO SINDICAL - SINDSEP/SP-CUT



Nº 01



## EXPEDIENTE

**Coordenação da Revista:** Paula Leite e Solange Cristina Ribeiro

**Elaboração e Produção dos Textos:** Lenir Viscovini - Socióloga, Educadora e Assessora de Formação

**Apoio Administrativo e pedagógico:** Andrea Oliveira e Elaine Jabur

## FORMAÇÃO

## ÍNDICE

### Equipe Centro de Formação – Sindsep/SP:

Solange Cristina Ribeiro – Secretária de Formação  
Lenir Viscovini – Educadora e Assessora de Formação  
Vera Ciamponi – Assessora de Formação (até outubro de 2015)  
Andrea Oliveira – Apoio Administrativo e Pedagógico  
Elaine Jabur – Apoio Administrativo e Pedagógico  
Silmara Oliveira – Auxiliar de Higiene e Limpeza

### Direção Sindsep/SP:

Sergio Ricardo Antiqueira - Presidente  
Leandro Valquer J. L. de Oliveira - Vice-Presidente

### Secretarias:

Paula Leite - Finanças  
Antônio Carlos Lima – Secretaria Geral  
Elis Regina Bonachello de Melo – Educação  
Lourdes Estevão Araújo - Trabalhadores da Saúde  
Maria de Lourdes da Rocha Alves - Jurídico, Econômico e Pesquisa  
João Batista Gomes - Imprensa e Comunicação  
Vlamiir Lima - Política Intersindical e Solidariedade  
Maria Cristina Cipriano Ribeiro - Políticas Sociais  
Roberto Alves da Silva - Saúde do Trabalhador  
Sandra Aparecida Gonçalves - Atenção Mulher  
Djalma Maria Prado - Cultura e Eventos

### Coordenadores de Região

Ronildo Ferreira da Silva - Leste I  
Ejivaldo do Espírito Santo - Leste II  
Luciana Maria Melo - Leste III  
Bergair de Oliveira Valentino - Sudeste  
Angela Aparecida de Lima Silva - Sul I  
Sandro Bento de Carvalho - Sul II  
Cleber Bartolomeu Gomes - Oeste  
João Gabriel Guimarães Buonavita - Noroeste  
José Teixeira dos Santos - Norte  
Walney Araujo da Silveira - Centro

### Departamentos dos Trabalhadores

Valdemar Bombini Pinto SMADS, SEME, SMS, Verde, SFMSP e Iprem  
Conceição de Maria Aragão Novaes - Aposentados  
Eudes Wesley Dias Melo -Segurança Urbana

### Conselho Fiscal

Angela Maria Severiano Onedil  
Luiza Bueno Sueli Aparecida Guarnieri  
Omar Braga  
José Francisco Capela

### Suplente de Direção

Junéia Batista  
Alonir Roberto  
Celso Onório  
Helda Lourenço  
Marizete Ducca  
Evaldo de Almeida  
Luzia Delmaschio  
Paulo Gomes  
Suplente do Conselho Fiscal  
Fábio dos Santos e Zenilda Guimarães

### Imprensa

Diretor: João Batista Gomes  
Edição: Eudes Lima – MTb 33.268  
Jornalistas: Eudes Lima e Isis Torres  
Estagiários: Leticia Kutzke e Pedro Canfora  
Diagramação: Thiago Gomes  
Produção Inteligência Assessoria de Comunicação  
www.inteligenciacom.com.br  
assessoria@inteligenciacom.com.br  
Telefone: (11) 3105 6769 - (11) 3105 0154

São Paulo, Dezembro de 2016.

04	Apresentação da Direção
05	Apresentação da Secretaria de Formação
08	Por que um Espaço de Formação?
10	O Centro de Formação
12	Formação Para a Vida
13	O que é Formação? Por que é necessária?
14	Como se faz a Formação? A Formação que interessa
16	Bases Metodológicas
18	Materiais, Recursos, Técnicas, Dinâmicas e Vivências utilizadas
22	Cursos
30	Seminários
38	Outras Atividades: Sarau Poético, Teatro, Roda de Conversa
44	Entrevista Cursistas
48	Artigos da Direção





“A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar”.

Eduardo Galeano

# APRESENTAÇÃO

A revista, mais do que revelar os trabalhos executados durante esses três anos do Centro de Formação do Sindsep/SP, mostra também a forma e parte do conteúdo que deu vida a essa dinâmica tão importante para uma entidade sindical; a realização do trabalho formativo.

É com grande satisfação que publicamos um pouco da vivência estabelecida durante os percursos; que não foram poucos.

Todo trabalho de formação exige tanto da direção, quanto das educadoras e educadores, bem como dos participantes, um envolvimento vivo para que o exercício da atividade possa de fato existir com méritos, com desejo e com vida!

A direção do Sindsep/SP apostou fortemente nesse trabalho, estruturando um Centro de Formação para que a logística dos cursos e seminários tivessem um espaço próprio, garantindo a dinâmica exigida no processo. Contratou profissionais com ampla experiência na educação formal e popular. Apostou num sonho de dinamizar esse espaço com atividades diversas e cul-

turais, pluralizando a diversidade existente na base da entidade.

Sabemos que toda dinâmica nova, exige um tempo de maturação e uma vivência cultural para legitimar a prática, em outras palavras, os participantes precisam de fato conhecer o espaço e se sentir parte dele. Acreditamos que isso vem com o tempo, quando criarmos um “caldo de cultura” participativa que gera e estabelece uma nova rotina. Algo não tão fácil nos dias de hoje em que prevalece a rotina da individualização na dinâmica social, mas nós acreditamos na mudança possível e queremos exatamente com o Centro de Formação e os processos formativos aqui desenvolvidos, tentar criar uma nova cultura: a da participação dos trabalhadores e trabalhadoras nesse espaço.

Segue aqui no decorrer das próximas páginas um pouco dessa rotina formativa. Participe e boa leitura!

*Direção Executiva Sindsep/SP*



Os processos formativos desenvolvidos no Centro de Formação do Sindsep/SP tem por objetivo atingir as pessoas para que as mesmas possam ter voz, para que sejam sujeitos da história em sua vida pessoal, no trabalho e na sociedade. Acreditamos que os processos educacionais sozinhos não mudam o mundo, mas com a mesma força acreditamos que a mudança vem por meio deles; é a educação uma ferramenta fundamental para que as pessoas munidas de senso crítico possam estabelecer na dinâmica social uma outra realidade, mais humana e menos excludente, mais coletiva e menos individualista, mais sensível e menos bruta.

É nesse sentido que as escolhas de temas, dinâmicas, conteúdos e vivências por meio de textos científicos, músicas, vídeos, poesias e textos literários sempre visam em nossas atividades potencializar a capacidade criativa dos sujeitos, estabelecendo no percurso que a voz não é apenas a do/a educador/educadora, mas de todos os envolvidos e de que somos capazes de aprender de diversas maneiras e de, também, elaborar conhecimentos por meio de nossa história de vida, dos saberes acumulados que trazemos em nossas bagagens.

Por meio dessa dinâmica, a Secretaria de Formação entende que é mais fácil compreender um conhecimento elaborado se em primeiro lugar temos necessidade de aprender aquele conteúdo e se vemos sentido naquilo que está sendo discutido. Quando isso ocorre, esse interesse, aí sim, o processo se torna mais vivo, mais dinâmico, mais participativo e com mais sentido, tanto para o/a educador/a como para o/a participante.

Esta revista quer mostrar um pouco dessa dinâmica, seja relatando sobre a importância da formação e desse espaço, seja por meio da proposta metodológica, dos recursos utilizados, do relato dos próprios cursos executados e também por meio das falas dos participantes; sujeitos vivos dessa prática.

Apostamos muito nesse trabalho, e esperamos que cada vez mais a base de nosso sindicato esteja presente, pois aprender nos leva a sonhar ainda mais e não deixar de caminhar para atingir a utopia, aquela mesma que se afasta e que tentamos a todo momento se aproximar; porque este é o desafio! Esperamos que você venha sempre com a gente construir percursos possíveis nesse espaço!

Solange Cristina Ribeiro e Paula Leite  
(Secretária de Formação e Secretária de Finanças Sindsep/SP)



“... não é no silêncio que os homens se fazem,  
mas na palavra, que é trabalho, é práxis,  
é transformação do mundo, assim, dizer  
a palavra não deve ser privilégio  
de alguns homens, mas direito de todos.  
Daí a importância do ato dialógico”.

*Paulo Freire, Educador, Pedagogo e Filósofo Brasileiro*





PARA ALÉM DAS POSSIBILIDADES CONCRETAS E COMPROMISSOS QUE SEMPRE TIVEMOS COM A FORMAÇÃO, COM ESSE ESPAÇO QUERÍAMOS AMPLIAR AS POSSIBILIDADES E ATINGIR DE MANEIRA CONSISTENTE, PERMANENTE E PROCESSUAL A PRÁTICA FORMATIVA. MAS, QUEREMOS MAIS!!

## O QUE QUEREMOS NESSE ESPAÇO?!

queremos vida  
 queremos cultura  
 queremos trabalho criativo  
 queremos crescimento coletivo  
 queremos interação  
 queremos circulação e fomento de ideias  
 queremos memória coletiva  
 queremos lembranças e o presente de lutas  
 queremos poesia  
 queremos sonhos e sua presença  
 queremos fazer dele um espaço de compromisso com o saber  
 queremos a construção de saberes coletivos  
 de vivências  
 de cores  
 de sabores  
 de práticas, generosidades, e sensibilidades compartilhadas.

(Queríamos, queremos e vamos continuar querendo...)

# POR QUE UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO?!

SE PRECISAR A GENTE: INVENTA, REGRIA, TRANSFORMA

FOI PENSANDO ASSIM QUE CONSTRUÍMOS UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO! NELE TEM:

GENTE SONHOS  
 ORGANIZAÇÃO DESEJOS  
 UTOPIA  
 ALEGRIA ENVOLVIMENTO  
 PARTICIPAÇÃO

Nem todo mundo que aparece acredita nas mesmas coisas.  
 Porque aqui busca-se a unidade no diverso!  
 Esse é um caminho que fazemos com você!  
 a luta...  
 o caminho será de (re)construção, sempre!





# O CENTRO DE FORMAÇÃO

O Sindsep/SP é um sindicato geral, composto por trabalhadores/as dos mais diversos setores do serviço público municipal, como educação, saúde, cultura, meio ambiente, serviço funerário, agentes de endemias, entre outros. Temos uma representação político sindical nestes setores que nos impulsiona a realizar a formação dos sujeitos que compõem a luta dos trabalhadores/as.

Com o Centro de Formação queremos ampliar nossa prática formativa!

## O PORQUÊ DO NOME CENTRO DE FORMAÇÃO "18 DE AGOSTO"

A escolha do nome "CENTRO DE FORMAÇÃO 18 DE AGOSTO", se constitui como marca histórica, por parte do Sindsep-SP.

Em 18 de agosto de 2004 foi aprovada a lei 13.883, que garante a Organização Sindical por Local de Trabalho – OLT, para Representantes Sindicais de Unidade – RSU; a Organização Sindical por Região – CRR (Conselheiro Regional de Representantes) e a Liberação de Dirigentes Sindicais.

A Organização por Local de Trabalho é um princípio da CUT; baseado na autonomia, liberdade e gestão democrática; exercido no local de trabalho. Essa data é histórica para nós porque é no local de trabalho que os trabalhadores iniciam a organização; bem sabemos que a luta para democratizar as relações de trabalho, e a conquista por mais direitos, perpassa predominantemente pela OLT.

## HISTÓRICO DE FORMAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

Na construção do Sindsep, a Formação sempre foi utilizada como ferramenta importante para o desenvolvimento de um trabalho de organização dos trabalhadores e trabalhadoras em prol de seus interesses e direitos. Mas nem sempre foi fácil desempenhar essa tarefa porque não tinha o espaço adequado para o percurso formativo. Concebemos que o trabalho de formação ocorre no âmbito da educação popular em diversos lugares, mas sabemos também o quanto é importante ter um espaço adequado para a execução do trabalho educativo.

Em novembro de 2013, o objetivo de ter um espaço sindical para as atividades formativas do sindicato, se tornou uma realidade e a intenção de ter um Centro de Formação para os trabalhadores/as públicos da Prefeitura de São Paulo, filiados aos Sindsep, se concretizou.

O sentimento da direção foi de realização, ao inaugurar um espaço físico para a formação dos trabalhadores/as e poder contar com profissionais capacitados no campo da educação formal/acadêmica e da educação popular para desenvolver os trabalhos. Sempre bom lembrar que para as atividades formativas anteriores não havia um local fixo. O espaço é, então, fruto de muito trabalho, de investimento e de anos de dedicação. Com esse espaço ampliamos a prática formativa do Sindsep!

O Centro de Formação 18 de Agosto é a marca de um traba-

lho comprometido com a educação política profissional e cidadã dos trabalhadores públicos municipais. É aqui que visivelmente e o mais importante, pedagógica e politicamente, o sonho de ter um local destinado a proporcionar a reflexão crítica, poética e humana das vivências coletivas, no mundo do trabalho, na vida e na sociedade, se fez mais forte ainda na ação.

É pela necessidade histórica, de entender que a formação/educação é um instrumento importante para a disputa e, portanto, a luta, já que ela por si só não muda a realidade, mas sem ela tampouco a mudança se consolida, que precisamos apostar, impulsionar e realizar sempre os processos de formação.

O objetivo do Centro de Formação é aprimorar a formação dos/as Dirigentes, dos/as Representantes Sindicais – da direção e da base – para uma melhor intervenção na realidade; para as disputas no local de trabalho, para colaborar com as necessidades formativas dos trabalhadores públicos, por hegemonia política dos trabalhadores na sociedade e por uma formação/educação para a vida!

Desde a sua inauguração inúmeros cursos, oficinas e seminários foram realizados. A proposta é cada vez mais transformá-lo em um espaço em que o debate de conceitos, de ideias e propósitos, ajude a avançar e construir um trabalho, uma vida e uma sociedade mais justa, igualitária, humana e solidária.

O contentamento expresso neste espaço é ver gente dentro dele, promovendo os pequenos movimentos que movem e transformam a realidade por meio daquilo que é construído pelos processos educativos e culturais. Acreditamos nisso desde o início e continuaremos a acreditar.

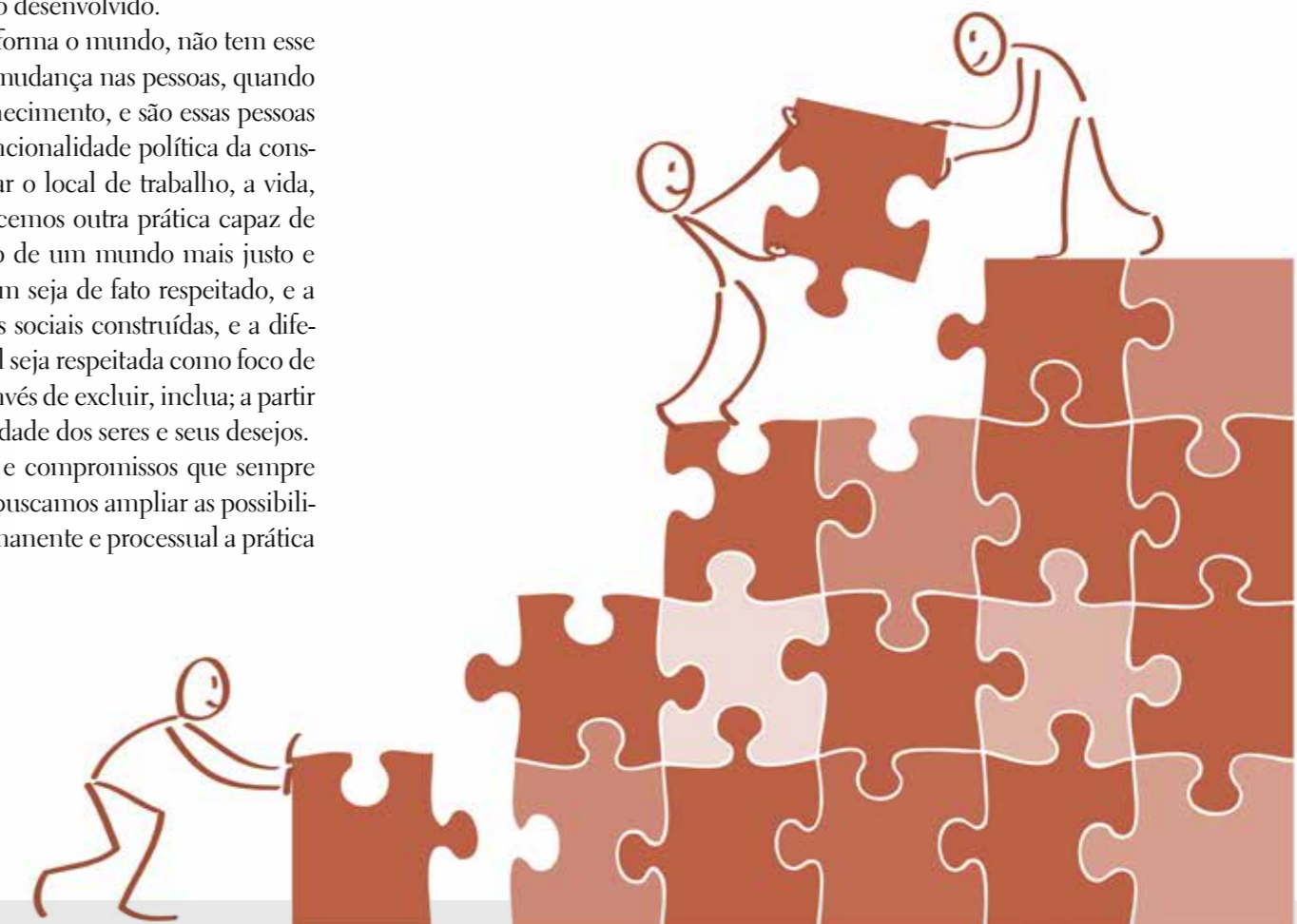
A proposta metodológica trabalhada em nossos cursos segue as ideias dessa pedagogia libertadora que constrói um percurso a partir da realidade do educando, dos seus problemas, suas questões e necessidades daquilo que move suas inquietações e a partir daí desenvolve saberes refletidos em conjunto com os sujeitos, para se firmar os conceitos estabelecidos socialmente. Aqui, o que importa não é apenas o conteúdo em si, mas a construção dos saberes necessários para se chegar ao entendimento daquilo que avançamos em termos de conhecimento dos fenômenos sociais, políticos, econômicos, culturais e humanos. Daí a importância que cada sujeito participante tem em cada curso desenvolvido.

Concebemos que a educação não transforma o mundo, não tem esse poder, no entanto, a educação promove a mudança nas pessoas, quando tocadas pela necessidade de construir conhecimento, e são essas pessoas repletas de novos saberes, fincados na intencionalidade política da construção de algo novo possível que, ao mudar o local de trabalho, a vida, a sociedade, mudam o mundo! Desconhecemos outra prática capaz de mover as pessoas no sentido da construção de um mundo mais justo e mais humano, em que o direito de cada um seja de fato respeitado, e a desigualdade não seja a marca das relações sociais construídas, e a diferença de gênero, de raça e orientação sexual seja respeitada como foco de uma convivência em que a diversidade ao invés de excluir, inclua; a partir da busca da igualdade de direitos na diversidade dos seres e seus desejos.

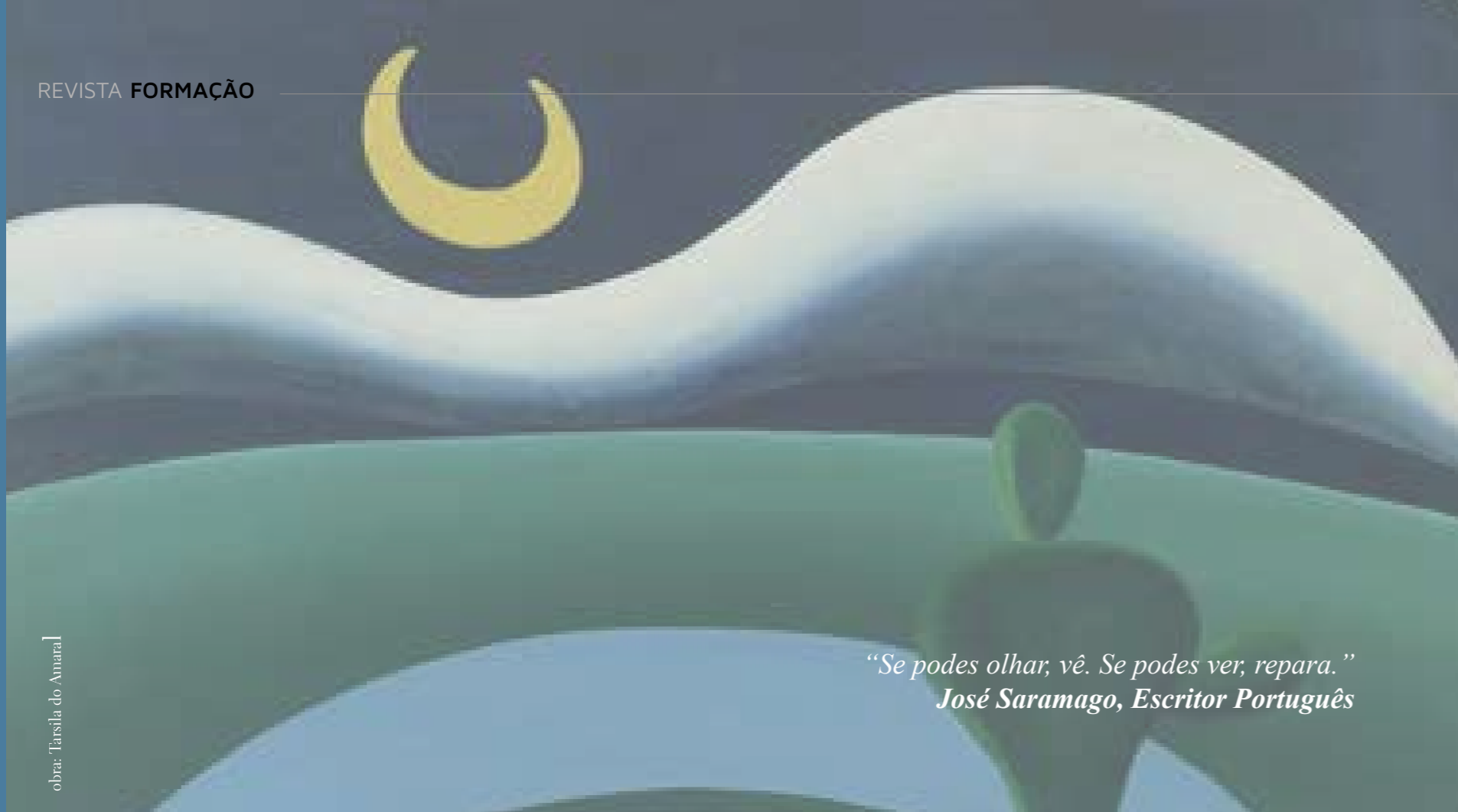
Para além das possibilidades concretas e compromissos que sempre tivemos com a formação, com este espaço buscamos ampliar as possibilidades e atingir de maneira consistente, permanente e processual a prática formativa.

**EM MUITOS SENTIDOS ALCANÇAMOS AQUILO QUE QUERÍAMOS E VAMOS CONTINUAR QUERENDO NO CENTRO DE FORMAÇÃO:**

**VIDA** presente e ativa  
**CULTURA** vivenciada e respeitada  
**TRABALHO CRIATIVO** realizado  
**INTERAÇÃO** construída  
**CIRCULAÇÃO E FOMENTO DE IDEIAS** como prática  
**MEMÓRIA COLETIVA** buscada e firmada  
**LEMBRANÇAS E PRESENTE DE LUTAS** permanente no percurso  
**POESIA** como recurso de aprendizado e de vida  
**SONHOS** rasgados, alimentados e compartilhados  
**SUA PRESENÇA** como foco central do trabalho  
**COMPROMISSO COM O SABER** e respeito ao outro  
**CONSTRUÇÃO DE SABERES COLETIVOS** porque isso importa e é fundamental  
**VIVÊNCIAS** por meio do lúdico, da fala, do gesto, do grupo  
**CORES** vibrantes na palavra, no vídeo, no texto, na música, na charge, na poesia, na alma!  
**SABORES** do gosto da dúvida, da discordância, do conflito, do consenso, do apreendido  
**PRÁTICAS** questionadas, celebradas, negadas, evidenciadas, exemplificadas, comoventes  
**GENEROSIDADE** expressa, deixada de lado, vinculada no percurso, refeita, vivida  
**SENSIBILIDADES COMPARTILHADAS** na aceitação do negado, do incompreendido que se fez compreensível, na tentativa da busca da incorporação do que incomodou, do que doeu, do que machucou, mas também do que despertou, moveu, alegrou, conduziu e construiu em nós.







“Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara.”  
José Saramago, Escritor Português

obra: Tarsila do Amaral

## FORMAÇÃO PARA A VIDA

O Sindsep tem uma história de lutas e conquistas, e o cenário atual aponta um momento difícil para parte da sociedade brasileira, sobretudo os trabalhadores/as e excluídos/as. Isso requer do sindicato uma intervenção cada vez mais qualificada, alicerçada na formação e organização cada vez maior dos trabalhadores/as que representa.

O movimento sindical para além de seus desafios mais imediatos que é a luta cotidiana pelos recursos do mundo do trabalho, pela melhoria dos salários e qualidade do trabalho, tem tido também, pela sua capacidade de organização e formulação, uma tarefa importante junto dos movimentos sociais organizados de pautar um novo modelo de cidade, bem como de desenvolvimento econômico, político, cultural e social que rompa com as desigualdades que nos indignam, maltratam a muitos e impõem a dor da negociação sistemática dos direitos mais elementares à maioria da população. Tem a tarefa de ajudar a estruturar e promover a possibilidade de uma cidadania com distribuição de renda e adoção de políticas sociais públicas de qualidade.

Novos desafios relacionados ao mundo do trabalho ligados às questões de gênero, raça, geração, orientação sexual, meio ambiente, políticas públicas dentre outras, se apresentam exigindo a intervenção do movimento sindical que está à frente de bandeiras históricas como: a liberdade e autonomia sindical, o reconhecimento do direito de organização no local de trabalho e da democratização da sociedade.

A formação ao longo desses anos tem colaborado neste processo

de reflexão e qualificação tanto na intervenção sindical e política, mas também no campo das políticas públicas. Tal prática visa a inclusão no mundo do trabalho, a conquista, ampliação e manutenção de direitos, contribuindo para a construção de uma nova cultura e prática sindical, para construção de uma sociedade democrática, justa, igualitária e solidária.

Conhecer a história dos/as trabalhadores/as no Brasil e no mundo, formular propostas de ações, enfrentar a complexidade e os desafios econômicos, políticos, sociais, culturais e as várias formas de preconceitos e discriminações que interferem na vida e na prática cotidiana, se coloca cada vez mais necessária e urgente.

A atuação do sindicato não pode e não deve estar pautada somente para as questões mais urgentes da realidade do trabalho. O sindicato na atualidade precisa responder aos vários desafios colocados nos mais diferentes espaços. Importante saber da trajetória do sindicalismo, a história e as relações de poder, tanto no espaço da sociedade quanto no espaço do local de trabalho.

A formação, no âmbito do setor público, no Sindsep/SP vai ao encontro dessa perspectiva: contribuir de maneira sistemática na dinâmica de atuação do sindicato a partir do olhar sobre as necessidades formativas e organizativas.

Para entender o papel da formação e sua relação com a organização política devemos refletir sobre três questões fundamentais: o que é formação? Por que ela é necessária? Como se faz formação?

## O QUE É FORMAÇÃO? POR QUE É NECESSÁRIA?

O sentido da prática formativa é qualificar os sujeitos para uma intervenção mais qualitativa no mundo. Mas é também mais do que isso, é possibilitar a construção de uma maneira mais sensível de ver e estar no mundo; maneira essa de lidar com a realidade da vida. Portanto, formação no âmbito do movimento sindical é capacitar dirigentes, militantes, representantes no local de trabalho (RSU/CRR) e trabalhadores/as da base a entender a dinâmica do movimento social que o rodeia, sua importância e papel político. Para tanto é preciso, por meio da formação, criar espaços, em que a reflexão sobre a realidade esteja presente, e mais ainda, criar os canais para que o diálogo em torno das questões específicas e gerais do mundo do trabalho e da sociedade sejam compreendidas.

A formação é necessária porque se queremos de fato transformar a realidade que vivemos, seja no mundo do trabalho, na vida e na sociedade, só existe um caminho: a reflexão sobre a prática de maneira crítica.

Se pensarmos o mundo do trabalho e todas as dificuldades presentes nesse espaço, só conseguimos avançar, quando juntos, de maneira criativa e lúdica de preferência (nem por isso menos séria) estabelecemos os canais de diálogo para refletir

sobre tudo que ali está posto, da mesma forma, o pensar ações sobre temas que envolvem nosso papel enquanto ser social.

Imaginemos quanto difícil seria, pensar por si só, a dinâmica estabelecida, enquanto mulher, enquanto negro, ou de qualquer diferença colocada na sociedade em que vivemos. Mas quando no âmbito dos espaços de formação, estruturamos um pensar e agir sobre: O que é ser negro? O que é ser mulher? Bem como quais as formas de atuação e papel do dirigente? O que são políticas públicas? Como se constrói o campo dos direitos humanos e fundamentais? Nossa reflexão se potencializa e nossa intervenção, nos mais variados espaços, passa a ter um outro sentido e significado. O sujeito adquire uma postura mais crítica e, ao mesmo tempo, um poder de argumentação maior, porque passa a entender a dinâmica de funcionamento das estruturas sociais e culturais.

Como bem coloca Paulo Freire, a educação/formação por si só não transforma o mundo, mas ela é um instrumento poderoso para a transformação social. E por que?

Porque é justamente ela que nos tira os véus que dificultam a enxergar as muitas contradições presentes na prática social.

“Não importa o que fizeram com você.  
O que importa é o que você faz com aquilo  
que fizeram com você”

Jean-Paul Sartre, Filósofo existencialista e Ativista Francês



# COMO SE FAZ A FORMAÇÃO? A FORMAÇÃO QUE INTERESSA

*“A teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”*

**Paulo Freire, Educador, Pedagogo e Filósofo Brasileiro**

O ponto de partida de um projeto adequado e coerente de educação dos/as trabalhadores/as não pode ser abstração: deve ser voltado para o sujeito/trabalhador concreto, o qual possui uma série de condicionantes e elementos que determinam e limitam sua existência e que o impedem de existir plenamente.

O trabalho educativo, lida constantemente com uma utopia, no sentido de um projeto de ser humano e de sociedade, incluso aqui o local de trabalho, algo que não existe ainda, mas que sabemos que pode existir, se construído.

Possibilitar a abertura de uma visão mais realista dos problemas que cercam a todos/as é uma das tarefas da formação; aquilo que chamamos de consciência social, humana, política e cultural. Não basta apenas fazer educação no sentido tradicional, caso isso resolvesse o problema, a sociedade europeia não viveria uma crise, fincada no capital, com uma visão de mundo profundamente conservadora e egoísta; são eles os sujeitos com maior nível de educação do planeta. De fato, tiveram e têm acesso à educação, mas a questão central é: de qual educação falamos? De que forma se aproximar da realidade de um sujeito que se encontra fracionado, desarticulado e muitas vezes sem muitas perspectivas?

Nós somos e estamos em vários planos de nossa existência, divididos em um mundo, cada vez mais repleto de tecnologia e que ao mesmo tempo nos priva dos desejos mais elementares. Uma fragmentação que vai desde a ação produtiva (o nosso racional e o nosso corpo) até dimensões mais invisíveis do ser humano – os nossos sentimentos, as nossas emoções, a nossa intuição e o nosso sentido de unidade, de integralidade. Um dos maiores desafios da educação é conseguir atravessar a barreira da diversidade e descobrir essa totalidade que existe no universo, da qual somos parte.

Muitas vezes só percebemos uma parte da realidade, uma aparência que chamamos de fenômeno ou fato em si. O nosso desafio é mergulharmos por trás do fenômeno/fato em si e irmos à essência das coisas que nos cercam que é uma unidade em movimento, complexa, dinâmica e dialética. Descobrir a essência dessas contradições dos quais pertencem os fatos é se tornar capaz de reorientar o movimento real da vida social e humana.

Pensar um processo de libertação do sujeito para compreensão da essência da vida político, social, econômica, cultural e humana é o papel da formação. Bem como criar instrumentos de

análises de realidade, por meio de material teórico, áudio visual e lúdico que possibilite esse transitar entre a tradição imposta e a possibilidade utópica de vislumbrar uma formação emergente rica em humanidades.

Vivemos em uma realidade, seja na cidade de São Paulo, seja em outra cidade, que trabalha o tempo todo no sentido oposto disso, ou seja, com o objetivo de manter as estruturas selvagens de valores e princípios individualizantes, competitivos de concorrência extremada e de negação dos direitos elementares dos sujeitos cidadãos. Estamos obviamente submersos no projeto capitalista que tem a capacidade de globalizar e ao mesmo tempo manter e aprofundar a fragmentação do mundo inteiro. Sistema esse que homogeneiza o mercado consumidor, produzindo produtos globais para serem consumidos igualmente no mundo inteiro, mas simultaneamente trata de transformar o ser humano em uma mercadoria a mais, que tem como único objetivo na vida satisfazer a sede de consumir e ter cada vez mais; um projeto fragmentado, redutor e desumanizante.

O papel da formação está diretamente vinculado a um projeto de disputa de hegemonia, que não vai ao encontro dessa realidade perversa. Sendo assim, não podemos separar estratégia de formação de estratégia político sindical.

Um projeto educativo, na perspectiva libertária, busca qualificar a intervenção dos sujeitos por meio de ações formativas voltadas para o desenvolvimento da capacidade de reflexão e formulação teórica sobre a prática.

Pensando na cidade de São Paulo, e mais precisamente na realidade concreta dos trabalhadores/as da prefeitura do município, base do Sindsep, somente um senso crítico aguçado da realidade nos permite avançar na construção de espaços cuja concepção de homem, de sociedade e de mundo se firmem em prol da justiça social no sentido pleno de uma vida digna e justa, nos mais variados espaços, do trabalho, da vida e da sociedade. Não somos seres fragmentados, mas na dinâmica da vida social do mundo atual o tempo todo somos reduzidos a isso; se rebelar por meio do conhecimento contra esse estado de coisas é um passo importante para as transformações que sonhamos. Somente assim, teremos, por exemplo, um trabalho e um local de trabalho mais digno, e uma vida mais justa!



# BASES METODOLÓGICAS

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.”

*Paulo Freire*

A PROPOSTA METODOLÓGICA DO CENTRO DE FORMAÇÃO CONSIDERA COMO EIXOS CENTRAIS DO PROCESSO FORMATIVO: A EDUCAÇÃO INTEGRAL, O SABER ACUMULADO/VIVÊNCIAS CULTURAIS DO SUJEITO, A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO E A CONCEPÇÃO DE CULTURA, POLÍTICA E ÉTICA QUE PERMEIAM TODO O PERCURSO.

TEM COMO PRINCIPAL REFERÊNCIA TEÓRICO-METODOLÓGICA AS IDEIAS DO EDUCADOR PAULO FREIRE. VEJAMOS MAIS A FUNDO OS REFERENCIAIS QUE AJUDAM A CONSTRUIR O PERCURSO FORMATIVO DOS CURSOS.

## A EDUCAÇÃO INTEGRAL

Concebemos a educação como devendo ser integral e cidadã, ou seja, que entende o ser humano como ser inteiro na relação pedagógica; essa relação deve permitir o diálogo entre as múltiplas dimensões dos sujeitos: política, cultural, histórica e social, contrapondo-se à visão fragmentada do conhecimento que dificulta a compreensão da correlação entre os fenômenos da vida cotidiana (família, trabalho, grupos, sociedade...) e a totalidade do processo histórico que os sujeitos estão inseridos.

O processo de ensino-aprendizagem deve possibilitar aos sujeitos desenvolver a capacidade de análise crítica por meio de uma abordagem integrada de temas e conteúdos nos quais os conhecimentos deverão estar contextualizados.

## SABER ACUMULADO E VIVÊNCIAS CULTURAIS DO SUJEITO

Perpassam toda necessidade de rompimento com as concepções tradicionais de educação, que negam a voz dos sujeitos participantes do processo formativo, transformando-os em objetos que simplesmente recebem um conhecimento já pronto e acabado. A proposta do Centro de Formação parte dos referenciais pedagógicos que evidenciam a necessidade de valorização da vivência cultural do sujeito e do seu conhecimento ser também valorizado, bem como ser ponto de partida para o processo formativo.

Na proposta metodológica do Centro de Formação buscamos saber mais sobre o universo de conhecimento do sujeito e acreditamos que todo ser humano tem um saber e condição de construir conhecimento. Aqui estamos nos referindo a sua capacidade e não às condições sociais e econômicas, que muitas vezes, impedem e negam esta construção. Reconhecemos a importância dos aspectos culturais, das histórias de vida e das experiências das pessoas, identificando a existência de elaboração de conhecimento em vários espaços, para além do formal, como no trabalho e no convívio social. Desconsiderar o contexto cultural dos sujeitos compromete o processo formativo, uma vez que é na busca do perfil e do lugar (cultura) dos sujeitos que devemos elaborar nosso plano de trabalho.

## CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO

A construção do conhecimento não é vista como um processo linear e nem tão pouco hierarquizado, na qual um aprendizado de determinado conhecimento necessariamente leva a outro. Ao contrário, o conhecimento é concebido como algo que vamos adquirindo ao longo da vida nos mais diferentes lugares. Cada sujeito tem a sua história e suas experiências vividas, portanto, cada um

teve e tem o seu processo de construção de conhecimento. Ao educador cabe trabalhar direcionando esse processo, existe a possibilidade de mudança permanente, de construção e reconstrução, o conhecimento não é um produto imutável e acabado.

Nesse processo de construção, as pessoas observam os fatos, reagem, comparam, analisam, pensam e retiram deles o que é importante e os confrontam com a realidade que as cercam. Os sujeitos pensam sobre o que observam e produzem explicações sobre os fatos.

É nesse sentido que a construção coletiva do conhecimento está presente na proposta metodológica, uma vez que partir do conhecimento do outro significa interagir com esse outro, com todo seu conhecimento, com a lógica que o sujeito tem para construí-lo.

Acreditamos que o conhecimento é uma produção coletiva, que a aprendizagem se dá num processo de relação dialógica entre educadores e educandos, que tanto os aspectos do conteúdo como os processos desenvolvidos são relevantes e que o papel da formação é contribuir para a construção de sujeitos críticos.

## O PAPEL DO EDUCADOR(A)

Nas escolhas do conteúdo e da proposta metodológica de abordá-los o papel do Educador(a) é o de sujeito ativo, bem como o educando que por meio de seu saber e de sua autonomia se vê como sujeito e também constrói o caminho com sua participação ativa, daí se educarem por meio da troca que estabelecem, na qual cada um tem um determinado papel. Ambos são sujeitos responsáveis do percurso formativo, ainda que a função seja diferenciada, o educador tem a responsabilidade de conduzir esse processo, sendo primordial que tenha essa compreensão para que a proposta possa se materializar na prática. Esse ponto da proposta – a construção coletiva – é fundamental, pois se baseia numa concepção de educação e numa visão de mundo que considera

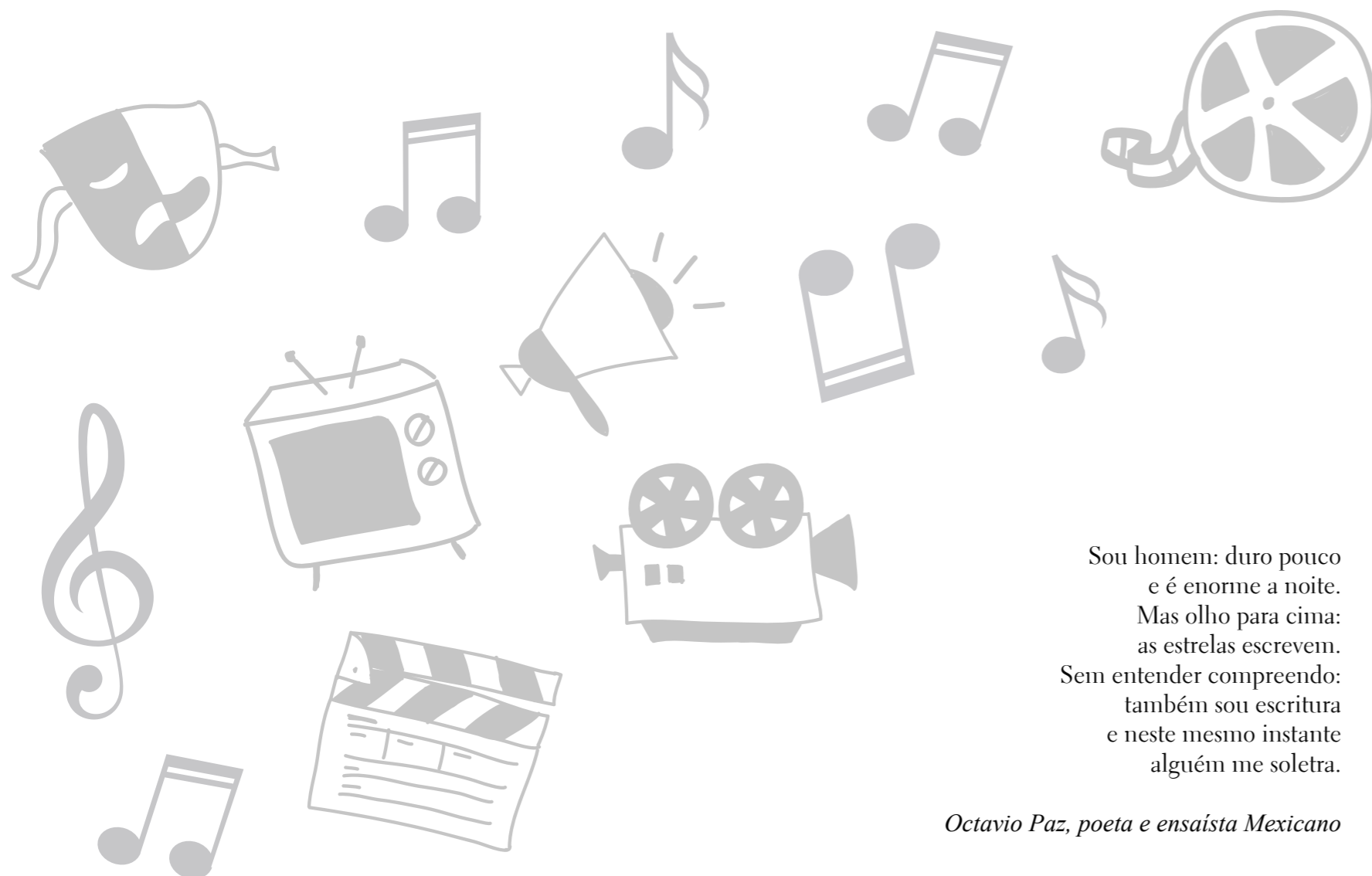
que todas as pessoas pensam, todas as pessoas têm saberes, todas as pessoas têm capacidade de construir conhecimento. O que ocorre é que nem todas as pessoas se acreditam, ou socialmente foram levadas a não acreditarem nisso, não se considerando sujeitos de sua história.

Ainda que a dificuldade de envolver todos os sujeitos do processo seja real, devemos criar instrumentos que possam garantir a voz dos participantes.

## CONCEPÇÕES DE CULTURA, DE POLÍTICA E DE ÉTICA

A cultura é concebida como “todo um modo de vida”. Colocamo-nos na perspectiva de fortalecer a criatividade e vivência cultural dos sujeitos pela construção de novas significações à vida em sociedade. Na concepção dominante sobre a política, os processos de socialização baseiam-se na visão de uma sociedade em que os interesses privados de alguns prevalecem sobre os interesses públicos, o que reforça o individualismo, o corporativismo, as políticas de exclusão social e a hierarquia do poder. A nossa compreensão na perspectiva da educação integral busca reforçar o exercício da cidadania, recuperando a noção de “coisa pública” e as relações entre o público e o privado. Isso implica em contribuir, na prática educativa, para que as pessoas e grupos aumentem seu discernimento entre os projetos privados e públicos, na busca de sua capacidade de reivindicar e defender direitos, motivando-os a criar ou reforçar novos projetos e iniciativas de interesse público, numa lógica de igualdade entre os sujeitos, com respeito às diferenças. Assim sendo, reforçar a autonomia dos sujeitos, o seu potencial de interferência crítica na sociedade é trabalhar sob um ponto de vista ético, já que o exercício da autonomia é condição básica de participação efetiva num processo social que busca as relações de igualdade entre todos.

# MATERIAIS, RECURSOS, TÉCNICAS, DINÂMICAS E VIVÊNCIAS UTILIZADAS



Sou homem: duro pouco  
e é enorme a noite.  
Mas olho para cima:  
as estrelas escrevem.  
Sem entender compreendo:  
também sou escritura  
e neste mesmo instante  
alguém me soletra.

*Octavio Paz, poeta e ensaísta Mexicano*

O desejo que move os poetas não é ensinar, esclarecer, interpretar. O desejo que move os poetas é fazer soar de novo a melodia esquecida.

*Rubem Alves, psicanalista e Educador*



## O USO DE DIVERSOS RECURSOS NOS CURSOS

A educação não se faz apenas com alguns recursos, mas com muitos, além do humano que é a figura de um educador(a) ético(a) comprometido(a) com seu tempo e espaço, se faz com tudo aquilo que nos conecta ou pode nos conectar profundamente com o mundo.

Os recursos visam proporcionar momentos educativos, confrontando comportamentos, atitudes, princípios, gestos, hábitos, valores, conhecimentos, levando a uma reflexão e reelaboração individual e coletiva dos participantes frente a suas próprias atitudes e valores enraizados. Concebemos que a educação que busca libertar procura potencializar todas as dimensões humanas, para que o educando possa atuar nas esferas da vida social, não só por meio do uso da razão, mas também para o prazer, a criação, o afeto, o sentimento. Educamos para a vida e almejamos atingir a sensibilidade, tão perdida e deixada de lado no mundo moderno, altamente tecnológico, competitivo e agressivo.

Por essas razões, os cursos exigem uma metodologia participativa e democrática. As dinâmicas são um meio utilizado para que os grupos ampliem seu desejo pelo conhecimento, facilitem o relacionamento, expressem sentimentos, confrontem ideias e posturas, estimulem o pensamento, incentivem a comunicação, inclusive a não verbal, a dos gestos e também a dos silêncios. Buscamos também que os participantes trabalhem com a expressão da voz, da escuta, do toque, busquem o consenso, solucionem conflitos e ajudem a despertar o sentimento de solidariedade, de troca, de emotividade e de confiança em si e no outro.

## AS DIVERSAS LINGUAGENS AUDIOVISUAL E ESCRITA E SUAS DIFERENCIAÇÕES NO PROCESSO

Um outro recurso importante são as linguagens audiovisuais, que solicitam constantemente a imaginação dos sujeitos a interação num outro nível de sentido e afeto, enquanto que a escrita envolve mais o rigor, a organização, o pensamento abstrato e a análise lógica. Ambas muito importantes para o processo. Antes da exibição de vídeos solicita-se os cursistas para que façam anotações com (ou não) um roteiro de perguntas que serve para orientar; faz-se indagações que devem ajudar a aproveitar plenamente o recurso.

O esforço do(a) educador(a), no processo de formação, deve ser empenhado para mostrar que, à maneira do conhecimento histórico/social/cultural/poético, do vídeo, da poesia de um trecho literário ou da música, também é feito repleto de sentidos, desejos e significados.

A análise, a discussão e o fechamento sobre o assunto sempre devem ocorrer numa via que é dialógica entre os educandos e a educadora sempre em consonância com a metodologia adotada. Por esse olhar, a exibição dos vídeos, bem como do uso da poesia ou da música nos cursos pode resultar em um momento de crítica e aprofundamento do tema, bem como suscitar novas reflexões, algumas delas inesperadas.

## A LEITURA COMPARTILHADA E TRABALHO EM GRUPO

São realizadas durante os cursos a leitura compartilhada e a leitura/trabalho em grupo, dependendo do tamanho da turma. A leitura/trabalho em grupo serve para que os próprios participantes direcionem o processo nos grupos, elaborando após as discussões realizadas entre eles, a apresentação para todos os participantes. São realizadas também dramatizações de situações do cotidiano, do local de trabalho, de mesas de negociação coletiva etc.

Durante o processo são feitas leituras e interpretações individuais e/ou coletivas de textos acadêmicos, artigos, poemas, músicas, confecção e utilização de murais para facilitar as exposições dos grupos.

## A PLURALIDADE DAS IDEIAS CONSTRUÍDAS

Os recursos e as técnicas utilizadas no contexto da metodologia proposta, enriquecem os debates na defesa das questões econômicas, políticas, sociais, culturais, estéticas e éticas, no aprendizado por exemplo da cidadania cultura e participação, da negociação coletiva, nas questões de gênero, raça/etnia, diversidade e incentivam a participação de todos. Ao perceber que sua fala, o seu olhar por meio do recurso utilizado é considerado, o educando entende que há uma valorização do seu saber e percebe que o resultado da construção coletiva vem da pluralidade das ideias construídas e debatidas e não apenas de um único olhar ou voz. Entende também que os recursos quando pensados no processo de elaboração da formação, proporcionam um entendimento amplo da temática tratada, e que, ao perpassar os temas fazendo uso de alguns recursos o aprendizado é melhor elaborado e refletido pelos participantes do curso.



# CURSOS E SEMINÁRIOS

DURANTE ESSE TEMPO DE ESTRUTURAÇÃO E DE PROCESSOS FORMATIVOS DESENVOLVIDOS NO CENTRO DE FORMAÇÃO, INÚMERAS FORAM AS ATIVIDADES, DENTRE ELAS DESTACAMOS OS CURSOS E OS SEMINÁRIOS. MAS AQUI EM VERSO, PROSA E GESTOS PASSARAM E PASSAM RODAS DE CONVERSA, SARAUS, TEATRO, COLETIVOS DE GÊNERO, RAÇA E DIVERSIDADE.

Os cursos realizados todos os anos são cursos que levam a uma reflexão crítica da realidade, de nosso estar no mundo, bem como fomentam questões referentes ao mundo do trabalho, ao setor público, sua dinâmica e também ao campo dos Direitos Humanos como as questões de gênero, raça e diversidade. Cursos que interferem na dinâmica sindical como o curso de Negociação Coletiva, cursos que nos levam a refletir sobre a importância dos movimentos sociais e sindicais como o de Cultura, Trabalho e Cidadania, e os de Qualificação Profissional; além de cursos voltados para a juventude.



Desde a inauguração do Centro de Formação, em dezembro de 2013, para a execução dos cursos e seminários, estabelecemos parceria com a CUT, CONFETAM, FETAM, com a ISP (Internacional de Serviços Públicos), com a PMSP (Prefeitura Municipal de São Paulo), Ministérios: Saúde, Educação, Cultura e Trabalho.

Foram muitos os trabalhadores, representantes sindicais e da base que passaram pelos cursos e seminários. Para este ano, realizaremos cursos a distância em parceria com entidades educacionais competentes para que os filiados ao Sindsep/SP possam desfrutar de mais um canal de formação.

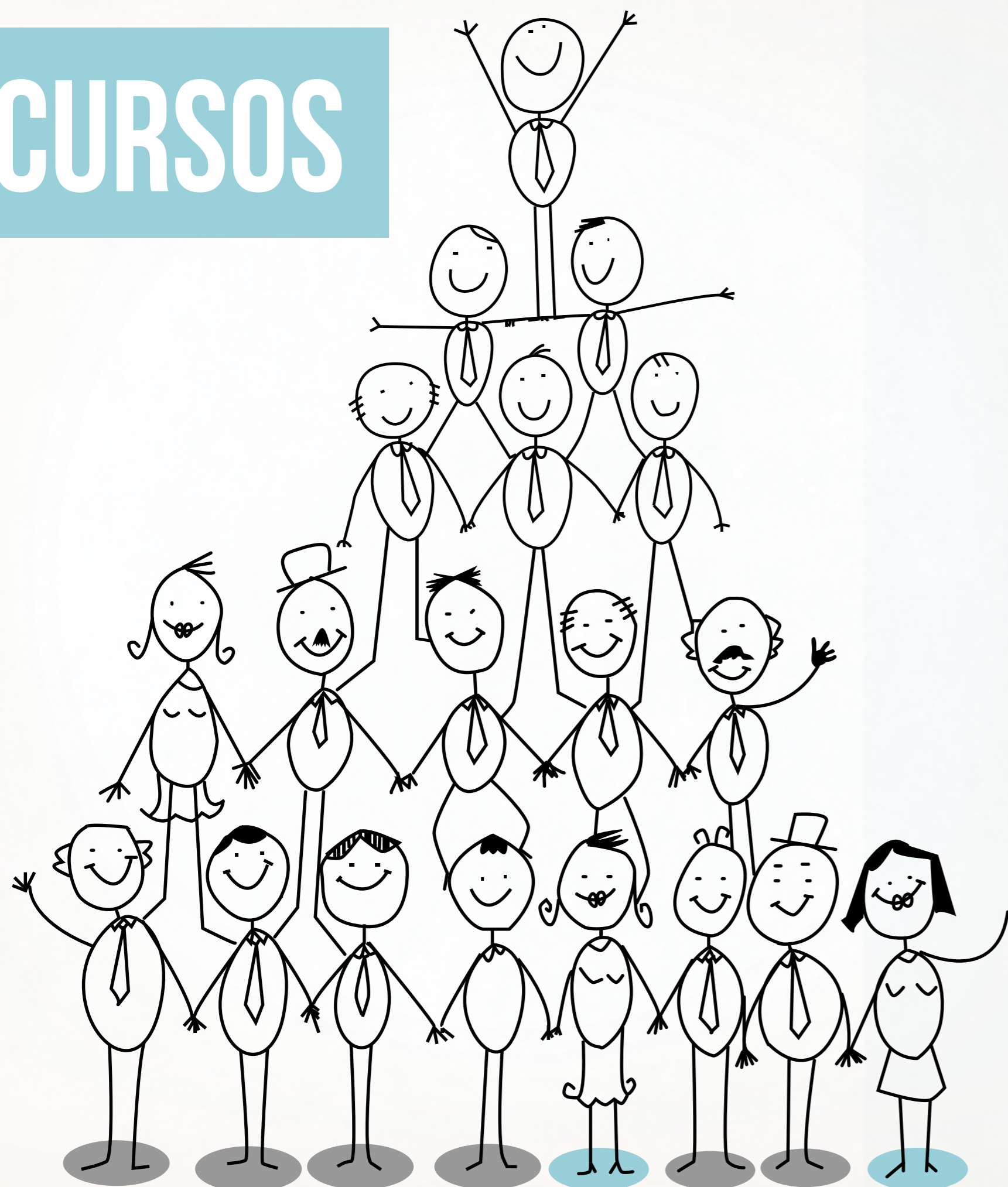
Abaixo segue as várias atividades formativas realizadas no Centro de Formação 18 de Agosto – Sindsep/SP.

Síntese dos cursos realizados e seus objetivos. Cada curso tem dois módulos de 16 horas, totalizando 32 horas no total e valendo ponto para a progressão profissional dos participantes.





# CURSOS



CULTURA, CIDADANIA, DIREITOS E MOVIMENTO SOCIAL/SINDICAL  
(CEPS – CONCEPÇÃO, ESTRUTURA E PRÁTICA SINDICAL)

**Objetivos:** Compreender os principais aspectos da formação econômica, política, social e cultural do Brasil e as raízes das práticas e valores autoritários na sociedade; entender o Campo Dos Direitos e sua importância para a construção democrática com justiça social; refletir sobre o conceito de Cidadania, Cultura e Trabalho; compreender o que é concepção, estrutura e prática do movimento sindical; refletir sobre as perspectivas e desafios, diante da realidade atual, para o movimento sindical e para o setor público.



NEGOCIAÇÃO COLETIVA NO SETOR PÚBLICO

**Objetivos:** Compreender o que é a negociação e sua importância para a vida e para o trabalho; promover um debate para entendimento de que a negociação sempre envolve o conflito e a necessidade de representação; compreender que a negociação é um processo. Entender as etapas da negociação: avaliação do processo anterior; preparação; contexto (análise conjuntura); construção do argumento; os variados estilos de negociadores.





**“POLÍTICAS DE GÊNERO” – POLÍTICAS AFIRMATIVAS PARA MULHERES**

*“Ninguém nasce mulher, torna-se Mulher”  
Simone de Beauvoir*

**Objetivos:** Possibilitar entendimento sobre as relações sociais de Gênero construídas no plano da cultura, que impõe determinados papéis sociais e identificar a causa das desigualdades entre Mulheres e Homens; debater sobre como as desigualdades de gênero influenciam na dinâmica da vida, da sociedade e do mundo do trabalho.



**DIREITOS HUMANOS: HISTÓRIA, IMPORTÂNCIA E CONFLITOS**

**Objetivos:** Levar ao entendimento do que seja Direitos Humanos e sua importância para a vida em sociedade. Trabalhar a compreensão de que os direitos humanos são direitos inerentes a todos os seres humanos, independentemente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, orientação e identidade sexual, idioma, religião ou qualquer outra condição. Compreender a constituição dos direitos humanos como se deu a evolução dos direitos durante o percurso da história da humanidade. Desmistificar a ideia corrente que desqualifica a compreensão do campo de atuação dos direitos humanos. Compreender a importância da promoção de políticas voltadas para a defesa desse campo.



**FORMAÇÃO PARA JOVENS LIDERANÇAS SINDICAIS - JUVENTUDE**

**Objetivos:** Potencializar a participação de jovens no movimentos social e sindical; promover a reflexão sobre o processo de participação e mobilização; possibilitar o conhecimento sobre a juventude e seus desafios no âmbito do movimento sindical; fortalecer a organização da juventude nos Sindicatos; qualificar a intervenção dos jovens nos espaços de atuação do movimento sindical e ampliar a participação de jovens nas direções sindicais; ampliar o conhecimento sobre o debate político dentro e fora do espaço de atuação sindical, como forma de potencializar a ação dos jovens que chegam ao sindicato.



**PARTICIPAÇÃO SOCIAL, POLÍTICAS PÚBLICAS E CONTROLE SOCIAL**

**Objetivos:** Promover a discussão de ideias e fazer conviver as diferenças de visões; identificar as várias formas de participação social e o por que é importante participar da vida social; apresentar e refletir sobre o campo dos direitos para o marco civilizatório e a sua importância para a vida democrática.



**Objetivos:** Cumprir com os requisitos centrais da Lei 10639/03 no que se refere ao estudo da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira em nosso ambiente educacional, instrumentalizando e apresentando os gêneros da literatura oral e os Valores Civilizatórios presentes nos mitos Africanos Yorubanos e presentes até hoje na cultura Brasileira. (Curso ministrado pelo Prof. Ivan Poli)

HISTÓRIA E VALORES CIVILIZATÓRIOS DA ÁFRICA A PARTIR DE MITOS AFRICANOS



COMBATE AO RACISMO E À DISCRIMINAÇÃO RACIAL

*“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar”. (Nelson MANDELA)*

**Objetivos:** Refletir sobre a herança histórica do escravismo no Brasil e o conseqüente racismo vivenciado no cotidiano; valorizar a diversidade e reforçar a prática dos valores éticos fundados na busca da igualdade, solidariedade, respeito, justiça e da igualdade como um direito humano.



COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA

**Objetivos:** Potencializar a capacidade de comunicação e expressão dos participantes através do reconhecimento de suas habilidades e desenvolver as potencialidades individuais vinculado à sua realidade e contexto profissional; instrumentalizar os participantes por meio de técnicas favorecedoras do processo comunicativo para a superação de barreiras e dificuldades individuais.





### CURSO DE FOTOGRAFIA: INTERAÇÃO E INTERATIVIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

**Objetivos:** Contextualizar a unidade educacional, resgatando memórias por meio de registros fotográficos, vídeos e outros elementos visuais. Abordar estes registros, explorando – de modo lúdico – a leitura das imagens fotográficas e visuais e os componentes envolvidos em sua composição. (Coordenação: Maria José Siqueira Bueno)



### SUSTENTABILIDADE NA VIDA A PARTIR DA ESCOLA

**Objetivos:** Desenvolver conceitos básicos de sustentabilidade pela prática do reaproveitamento de materiais não estruturados, sensibilizando para o consumo consciente; permitir que a criança se perceba produtora e não apenas consumidora por meio da construção de brinquedos, vivenciando a manipulação e seleção dos elementos da natureza como folhas, casca de árvores, sementes, pedras, areia, terra, gravetos, pedaços de madeira, minimizando hábitos de consumo. (Coordenação: Maria José Siqueira Bueno)



### OFICINA DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO ORAL

**Objetivos:** Potencializar a capacidade de comunicação e expressão dos participantes por meio do reconhecimento de suas habilidades; desenvolver as possibilidades e potenciais individuais (procurar não pasteurizar e não estimular a adoção de modelos); trabalhar suas potencialidades e desenvolvimento vinculado à sua realidade e contexto profissional; instrumentalizar os participantes através de técnicas favorecedoras do processo comunicativo; contribuir com a criação de espaços de convivência grupal que estimulem a criatividade, o respeito às diferenças, a solidariedade e a ética no uso da palavra.



# SEMINÁRIOS



## SEMINÁRIO ÉTNICO RACIAL

### TEMA: COMBATE AO RACISMO E PELA IGUALDADE RACIAL

**Objetivos:** Refletir e debater sobre o racismo e suas formas no Brasil – a história de lutas no combate ao racismo e à discriminação; mostrar a discriminação em relação à população negra no mercado de trabalho e especificamente sobre a mulher negra; refletir sobre a participação da mulher na sociedade brasileira, no setor público e os desafios para a promoção da igualdade de oportunidades.



## SEMINÁRIO LEI SALARIAL

### TEMA: LEI SALARIAL DO FUNCIONALISMO PÚBLICO EM SÃO PAULO

**Objetivos:** Compreender a composição do orçamento nas finanças públicas e suas consequências para o funcionalismo; analisar a política e a lei salarial no município de São Paulo nos últimos 20 anos; debater como construir e influenciar a reformulação de negociação e acompanhamento da lei salarial pelo funcionalismo público.





SEMINÁRIO TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO

**SEMINÁRIO I – TEMA: DIREITOS E DESAFIOS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO**

**Objetivos:** Debater sobre temas fundamentais para uma educação de qualidade, inclusiva, igualitária e para a construção de uma cidade e país desenvolvido, solidário e com justiça social.

**SEMINÁRIO II – TEMA: EDUCAÇÃO E SUAS PERSPECTIVAS**

**Objetivos:** Promover a reflexão mais aprofundada sobre temas relevantes para a formação profissional e com isso contribuir com a intervenção mais qualificada no ambiente de trabalho.



SEMINÁRIO DE PREVIDÊNCIA PÚBLICA



SEMINÁRIO DO SERVIÇO FUNERÁRIO

**TEMA: COMBATE A TERCEIRIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NO SERVIÇO FUNERÁRIO**

**Objetivos:** Debater a terceirização e a precarização das condições de trabalho no Setor Público e no Serviço Funerário do Município de São Paulo e o conseqüente adoecimento dos trabalhadores/as.

**SEMINÁRIO I TEMA: O FUTURO DA PREVIDÊNCIA DO TRABALHADOR PÚBLICO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

**Objetivos:** Realizar um resgate histórico da Previdência Pública e a situação do Instituto de Previdência Municipal de São Paulo – IPREM; debater sobre a Previdência e a Organização dos(as) Trabalhadores(as); Pensar a Previdência Pública como Política de Estado.

**SEMINÁRIO II TEMA: PREVIDÊNCIA PÚBLICA COMO POLÍTICA DE PROTEÇÃO SOCIAL: QUESTÕES E POSSIBILIDADES DIANTE DA CONJUNTURA ATUAL**

**Objetivos:** Aprofundar temas de interesse e necessidade dos(as) trabalhadores(as) públicos e criar uma cultura de discussão sobre a previdência dentro do serviço público municipal.





SEMINÁRIO SAÚDE DO TRABALHADOR/A

**SEMINÁRIO I – TEMA: SAÚDE DO/A TRABALHADOR/A UM DIREITO DE TODOS/AS – BASES PARA UMA POLÍTICA DE SAÚDE DO TRABALHADOR PARA OS TRABALHADORES DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

**Objetivos:** Debater junto aos trabalhadores sobre a necessidade de construção da política de saúde do trabalhador; identificar os desafios para a implantação da política de saúde do trabalhador no município; construir as bases para a política de saúde do trabalhador e da trabalhadora pública considerando os eixos principais: Promoção, Prevenção, Perícia, Reabilitação/ readaptação.

**SEMINÁRIO II – TEMA: SAÚDE DO TRABALHADOR**

**Objetivos:** Debater com o conjunto dos(as) trabalhadores(as) presentes até que ponto as condições em que são realizadas suas funções interfere na saúde. As palestras e temas terão como objetivo refletir sobre estas condições e apresentar alternativas para mudá-las.



SEMINÁRIO DE SEGURANÇA URBANA

**SEMINÁRIO I – TEMA: VALORIZAÇÃO DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA GUARDA CIVIL METROPOLITANA**

**Objetivos:** Realizar Histórico da Guarda Civil Metropolitana; Debater sobre o Assédio Moral na Guarda Civil Metropolitana e o Adoecimento dos/as Trabalhadores/as e Reabilitação Profissional; refletir e Elaborar Propostas para o setor.

**SEMINÁRIO II – TEMA: DESMITIFICAÇÃO DA LEI 13.022/14: AVANÇOS E CONFLITOS CONCEITUAIS E DE INTERPRETAÇÃO**

**Objetivos:** Avaliar e debater a lei 13.022/14; estimular a reflexão e debater o Plano de Carreira e Aposentadoria; identificar os Projetos de Lei em tramitação no Congresso Nacional; debater temas transversais que perpassam a ação cotidiana do guarda civil metropolitano.



SEMINÁRIO DE ASSUNTOS JURÍDICOS

**TEMA: ASPECTOS JURÍDICOS DO SETOR PÚBLICO MUNICIPAL**

**Objetivos:** Possibilitar Reflexão e Esclarecimentos aos Trabalhadores/as do Setor Público Municipal sobre os Assuntos Jurídicos no Âmbito do Sindsep/SP; refletir sobre a importância dos assuntos jurídicos e as responsabilidades do setor.





SEMINÁRIO DE AGENTE DE APOIO

**TEMA: 8º SEMINÁRIO - REVISÃO DO PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E SALÁRIOS DO NÍVEL BÁSICO - "O PCCS QUE TEMOS, E O PCCS QUE QUEREMOS!"**

**Objetivos:** Refletir, propor e apresentar as bases para a Revisão do Plano de Cargos, Carreiras e Salários do nível Básico da Prefeitura; apresentação de minuta/PL, visando a valorização profissional e o Trabalho Decente, considerando propostas construídas nos seminários anteriores; entender as possibilidades de avanço na carreira dos trabalhadores/as e a conexão direta destes com cada etapa do processo de Negociação; refletir e criar a estratégia de trabalho sindical que os trabalhadores/as vão adotar para o processo de negociação coletiva na campanha salarial 2015.



SEMINÁRIO GÊNERO, RAÇA E DIVERSIDADE

**TEMA – A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE SEXUAL E ÉTNICA NOS CONTEXTOS EDUCACIONAIS: DIREITOS HUMANOS COMO INSTRUMENTO DE COMBATE ÀS OPRESSÕES**

**Objetivos:** Discutir questões, no âmbito da formação dos profissionais da educação e demais áreas na perspectiva da adoção e da implementação de práticas pedagógicas e conteúdos que contemplem e respeitem as diversidades relativas às identidades de gênero e sexuais, bem como às relações étnico-raciais; aprofundar temáticas de gênero e diversidade como forma de incluir as chamadas minorias no âmbito social, principalmente na escola e no trabalho; refletir sobre a importância dos temas relacionados à questões de gênero, da diversidade sexual e do racismo no contexto da sociedade.

**SEMINÁRIO I – TEMA: 6º SEMINÁRIO DOS TRABALHADORES DA SAÚDE DO SINDSEP/SP**

**Objetivos:** Situar os trabalhadores no momento de transição e evolução ocorrida no modelo de gestão de saúde, qualificando-os para a defesa das políticas de universalização da saúde pública; debater a nova carreira dos trabalhadores da saúde do município de São Paulo à luz das diretrizes da carreira do SUS; discutir os modelos de contratação e de gestão do trabalho implantados na Saúde Pública do Município de São Paulo.

**SEMINÁRIO II - TEMA: 7º SEMINÁRIO DOS TRABALHADORES DA SAÚDE DO SINDSEP/SP**

**Objetivos:** Situar os trabalhadores acerca das tentativas de retrocesso no modelo de gestão de saúde, qualificando-os para a defesa das políticas de universalização da Saúde Pública; discutir os modelos de gestão, de financiamento e de contratação implantados na Saúde Pública Brasileira e Paulistana, a luz dos princípios preconizados pelo Sistema Único de Saúde; estimular os trabalhadores a ocuparem os espaços de participação popular e controle social, bem como a participarem dos espaços de formação, organização e proposição de ações coletivas; sistematizar anseios e propostas dos trabalhadores para a saúde pública municipal.

SEMINÁRIO DA SAÚDE





# OUTRAS ATIVIDADES



“...a palavra quando é criação desnuda. A primeira virtude da poesia tanto para o poeta como para o leitor é a revelação do ser. A consciência das palavras leva à consciência de si: a conhecer-se e a reconhecer-se...”

*Octavio Paz, poeta e ensaísta Mexicano*

## SARAU POÉTICO

O que se busca com o espaço formativo é que ele seja um espaço de arte, de cultura tanto na vivência dos cursos como fora deles com atividades diversas.

## TEATRO



Pensando em valorizar e dar espaço para a categoria se expressar, o Sindsep estruturou por meio de direção especializada no assunto, um curso de teatro. A atividade teatral além de promover o autoconhecimento e desenvolver a autoconfiança, também contribui diretamente para a aproximação de pessoas, possibilitando uma melhor percepção da vida e da sociedade a qual está inserido. Por meio da atividade, as pessoas trazem à tona questões profundas que auxiliam no conhecimento de si, na melhora da autoestima. O objetivo do trabalho teatral é revelar e refletir junto com os trabalhadores/as sobre a vivência coletiva, a importância dos sujeitos e de seu papel ativo na sociedade, como agente que transforma realidades. Além dos benefícios psíquicos, de postura, de consciência corporal, dicção dentre outros.

Coordenação: Mauro Schames – Ator do CPT, Centro de Pesquisa Teatral.





## RODA DE CONVERSA



## GRUPO DE TRABALHO GÊNERO E DIVERSIDADE — LGBT

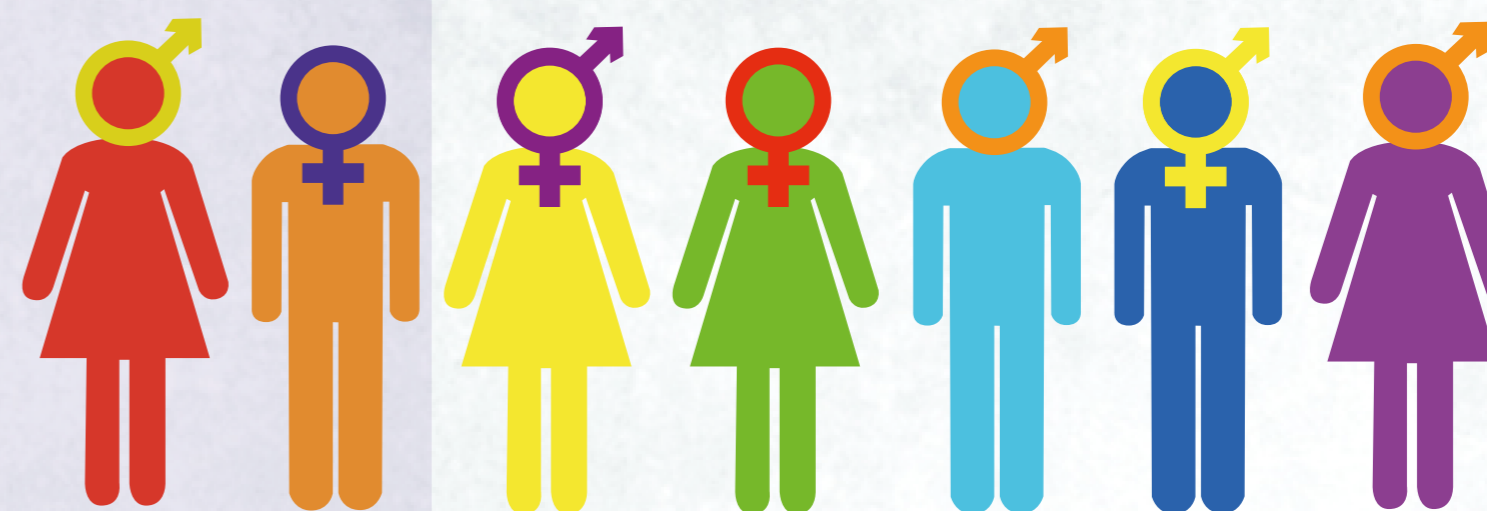
Tema: Diversidade Sexual e Gênero

A questão da diversidade se reveste de importância para a vivência sindical, mais do que de foro íntimo, tem um impacto a ser considerado na vida de milhões de trabalhadores(as) e cidadãos, da cidade de São Paulo, do Brasil e do mundo todo, que cotidianamente, são vítimas de preconceitos, discriminações e violências, devido à sua orientação e identidade sexual. Nos mais diversos locais de trabalho, ocorrem discriminações, motivadas pelo preconceito, seja no recrutamento, nas promoções, nas demissões/exonerações, mudança de setores e nas condições de trabalho.

Ao considerar essa realidade, entendemos que para além das lutas gerais, de toda a base comum dos trabalhadores públicos, como: campanha salarial unificada, condições de trabalho, saúde do trabalhador dentre outras, se faz importante também, na realidade atual, trabalhar em defesa das diferenças étnico-raciais, de gênero e as sexuais, muitas vezes silenciadas ou colocadas em segundo plano nos debates sindicais. A perspectiva é que se avance na discussão a respeito da orientação sexual, da identidade de gênero e na busca do respeito à diversidade.

**Objetivos:** promover uma compreensão do que é diversidade sexual e gênero; discutir sobre os aspectos sócio-histórico-culturais e conceituais de gênero e sexualidade; parâmetros históricos e legais, cidadania e direitos humanos LGBT; apresentar as diferenças entre sexualidade e identidade de gênero; Refletir sobre a construção social realizada em torno da sexualidade, o peso da cultura na determinação das relações humanas e sexuais; contribuir para a reflexão e maior conscientização sobre a discriminação homolesbotransfóbica, além de contribuir para que se tenha maior respeito pelos direitos das pessoas LGBT's, em todos os lugares do local de trabalho e da sociedade.

Participação da Cartunista e Chargista: Laerte Coutinho







## RODA DE CONVERSA

## Mulheres Negras

**Tema:** Coletivo de Igualdade Racial e Mulheres Negras

As atividades do Coletivo visam debater propostas de ação e formação para combater o racismo e a discriminação no local de trabalho e na sociedade. O coletivo discute questões temáticas sobre o papel do negro e como o sindicato pode contribuir na superação da violência e preconceito no local de trabalho e na sociedade. Diversos temas são discutidos como forma de aprimorar a reflexão e ação dos trabalhadores e trabalhadoras negras numa sociedade ainda fortemente permeada por ações e visões racistas.

A Roda de Conversa realizada no dia 23 de agosto de 2016 foi destinada a assunto específico relacionado à questão da inserção do negro em determinadas atividades na sociedade e as dificuldades enfrentadas. Assunto que surgiu no coletivo e que o grupo resolveu ampliar. Contou com a participação da presidenta da associação afroempreendedores da capital paulista. Durante a roda de conversa foi feita exposição de moda e bijuterias afro.

**Objetivos:** desmistificar o empreendedorismo afro. Criar autonomia financeira e inserção social da população negra no Brasil, por meio de artesanatos produzidos pela população afro que vende esta arte em feiras pelo estado de São Paulo. Tentar impulsionar e amadurecer um mercado voltado para negros e negras, a fim de criar valores a toda sociedade.



# ENTREVISTAS COM CURSISTAS



COM A VOZ ALGUNS PARTICIPANTES DOS CURSOS. OS DEPOIMENTOS FORAM REALIZADOS POR MEIO DE VÍDEOS PELA IMPRENSA DO SINDSEP. OS DEPOIMENTOS SOBRE O CENTRO DE FORMAÇÃO E SOBRE OS CURSOS, TIVERAM COMO BASE TRÊS QUESTÕES ORIENTADORAS:

- POR QUE OS CURSOS DE FORMAÇÃO REALIZADOS PELO SINDSEP SÃO NECESSÁRIOS?
  - QUAL A IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE FORMAÇÃO?
  - EM QUE OS CURSOS DE FORMAÇÃO REALIZADOS NO CENTRO DE FORMAÇÃO CONTRIBUÍRAM PARA SUA FORMAÇÃO?
- QUERÍAMOS SABER O QUE PENSAM ALGUNS PARTICIPANTES SOBRE A FORMAÇÃO, SOBRE OS CURSOS E A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO.



**MARIA APARECIDA MARTINELI**

AGPP APOSENTADA.

“Eu participo do Sindsep e acho o espaço do Centro de Formação muito importante. A gente tem formações e informações sobre vários assuntos e os cursos são muito bons, eu participo e gosto muito. Participei do curso de Cultura, Trabalho e Cidadania com a professora Lenir Visco-vini e o curso me ajudou muito a entender a importância do processo histórico e do papel do trabalhador público, do cidadão e os problemas da sociedade. O trabalhador é um cidadão portador de direitos quase sempre negados no Brasil. O curso aprofundou muitas questões sobre preconceito/discriminação. Tem vários cursos que são muito importantes para a formação das pessoas.”



**GREGÓRIO VIEIRA DA SILVA**

AGENTE DE SAÚDE E ENDEMIAS, SUBPREFEITURA DE SÃO MATHEUS.

“O Centro de Formação é fundamental para nós servidores, para obtermos mais conhecimento da luta sindical e de ganhar mais conhecimento para as reivindicações do dia a dia no trabalho e no geral. Eu só acho que o Centro de Formação é pequeno pelo contingente de pessoas que nós temos no município de São Paulo. Eu fiz o curso de Política, Cultura, Trabalho e Cidadania, eu gostei muito da parte da Política, dos direitos. O curso mostrou como nós somos explorados pelos empresários-governos-capitalistas e as dificuldades das lutas para os trabalhadores formarem uma organização sindical. Então é muito importante esse centro de formação para os servidores públicos. Eu fiquei muito contente quando o sindicato inaugurou esse centro de formação, porque os servidores e todos os trabalhadores precisam de uma formação sindical para poder ter conhecimento da sua luta.”



**NOEMI GOMES**

AGENTE DE APOIO, SERVIÇO FUNERÁRIO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO NO SETOR DE EXPEDIÇÃO DE URNAS, É RSU - REPRESENTANTE SINDICAL DE UNIDADE.

“Para mim o centro de formação tem um significado muito importante, porque a gente quando entra no sindicato não tem noção do que é lidar com as pessoas, de como é trabalhar com o governo, de como é negociar. O Centro de Formação ajuda a entender esses mecanismos, porque temos o trabalhador, o governo e o povo. As vezes o governo manipula muito, então temos que aprender para poder discutir com o trabalhador a realidade do que está de fato acontecendo. O governo sempre procura manipular e o trabalhador acha muitas vezes que tudo vai terminar em um conto de fadas. No centro de formação a gente recarrega as baterias e nos cursos você aprende a ter noção das leis, das coisas que estão mudando. Infelizmente hoje estamos caminhando para uma sociedade quase escravocrata, onde está sendo tirado todos os direitos dos trabalhadores, então o trabalhador está lá no setor de trabalho e nós vamos ao centro de formação porque não dá para deslocar todo mundo e pegamos essas informações, nos formamos em várias temáticas importantes para a vida e para o trabalho. As vezes precisa traduzir porque o trabalhador não entende certas coisas, então o centro de formação te fornece as forças para você aprender e depois discutir com os trabalhadores e você acaba se tornando um agente multiplicador. É um trabalho de formiguinha. A formação é necessária para você lutar, pois o governo já está formado, ele já vem com especialização e o trabalhador é só mão de obra, então a formação é necessária para você fazer a luta e tentar debater para que tenhamos menos perdas, no local de trabalho, na sociedade e na vida. Nos cursos que realizei, aprendi mais como conversar com o trabalhador isso porque os cursos ajudam nisso por conta das temáticas, ajuda no poder de argumentação. Quando vamos à formação aprendemos a nos defender e adquirimos autoconhecimento. Às vezes me sinto como um feto que precisa ser alimentado para se formar, para não sair com defeito, para poder andar, crescer e multiplicar, então eu aprendo na formação como lidar com essa situação.”

“O Centro de Formação do Sindsep foi de extrema importância para mim e os demais colegas porque foi lá que eu iniciei essa vida como sindicalista e me politizei juntamente com os colegas de base. Porque tudo que a gente vai fazer dentro ou relacionado ao sindicato na busca e melhoria para os trabalhadores, nós temos que recorrer ao conhecimento e esse conhecimento eu adquiri dentro do centro de formação nos cursos, nas discussões. Aquilo que eu aprendi foi o que eu consegui trabalhar com os meus colegas de trabalho na unidade. Eu vejo que todo o trabalho que a gente tenta iniciar tem que partir da nossa base, do nosso local de trabalho. Então a formação e o centro de formação é de extrema importância até porque eu não atuava antes de participar. O espaço é, foi e será importante porque eu venho falando, inclusive aos meus colegas de unidade na base, sobre a importância da formação no Sindsep. Na nossa unidade não temos espaço para isso, até porque politicamente falando nós somos de certo modo podados, não nos deixam nos reunirmos para organizar algo dessa natureza. O único local adequado até porque tem espaço suficiente, e além de espaço tem fácil acesso para qualquer parte da cidade, é o Centro de Formação. Os cursos são gratuitos, nós temos que aproveitar e politizar para crescer e esse crescimento é em prol da nossa unidade, do nosso bairro, da nossa cidade e é um meio de estar promovendo política pública em benefício e a serviço do trabalhador.”



**JOSÉ ELOY**

AGENTE DE SAÚDE E ENDEMIAS, SUBPREFEITURA DE SÃO MATHEUS.





**LUCIANE TAHAN**

AGENTE DE COMBATE A ENDEMIAS E REPRESENTANTE SINDICAL.

“Quando eu entrei no movimento sindical eu não tinha ideia do que era o movimento, então os cursos do centro de formação foram fundamentais para eu entender o que era o sindicato e a importância de ser representante sindical dentro da estrutura sindical. Sem o trabalho executado no centro de formação eu não teria todo esse conhecimento que eu tenho hoje. A gente fez curso de Negociação Coletiva, cursos sobre Cidadania, tem curso sobre Diversidade Racial e Diversidade – LGBT e Gênero; são maravilhosos os cursos do sindicato. Os profissionais são muito competentes; a formação do centro não é uma formação só de conhecimento técnico é uma formação para a cidadania. Cada vez que eu faço curso lá eu percebo o quanto eu tenho para melhorar como cidadã. Eu recomendo que todos façam, eu acho que o centro de formação do Sindsep é a melhor parte do sindicato; o sindicato tem uma estrutura maravilhosa, mas o centro de formação é fundamental para formar novos quadros para que esse sindicato nunca morra. É que a gente continue cada vez mais construindo e indo para frente. Os cursos que fiz no Centro de Formação foram fundamentais para entender a importância e a seriedade do movimento social e sindical.”

“Nas unidades a gente sempre teve cursos, é muito fácil fazer o curso na unidade, só que sempre surge um imprevisto e você acaba não indo. Você tendo um espaço para o curso, marcando na agenda você vai e lá encontra muitas pessoas que vivem uma realidade parecida com a sua em outro lugar. Você conhece pessoas que não iria conhecer, você não sai para conhecer novos funcionários de outras unidades da prefeitura. Então ali no espaço de formação do Sindsep você convive com outras pessoas, conhece outras realidades. É um espaço super legal para a gente aprender, eu fiz vários cursos e eu tenho na memória um que foi muito proveitoso; às vezes fazemos paralisações, manifestações, vamos ao gabinete do prefeito e ficamos lá na porta... então fizemos um curso sobre Negociação Coletiva no Setor Público e eu lembro até hoje que a gente discutiu todas as fases da negociação. Fizemos uma mesa de simulação e até na simulação vimos que o negócio é um entrave incrível. Vimos que não é tão simples como quando estamos lá embaixo só esperando os representantes descerem. Foi muito bom e esse curso em especial foi muito marcante.”



**KAREN CRISTINA FORTI PIRES**

ASSISTENTE DE GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS - AGPP DA AUTARQUIA MUNICIPAL.



**BENEDITA EUGENIA DE OLIVEIRA MATOS**

APOSENTADA.

“Eu só tenho a agradecer ao Sindsep por esse espaço porque foi muito importante na minha vida profissional, foi muito gratificante. Os cursos dados me deram bastante força e apoio. Me ajudou a esclarecer muitas coisas que eu não sabia no momento. O espaço é bom e de fácil acesso para todas as pessoas que tenham condições de ir e participar.”

“O centro de formação é um espaço para que o funcionário possa buscar mais conhecimento. Acho que os cursos que são oferecidos são muito bons porque ajudam a gente a enxergar o funcionalismo não só como um lugar onde você tem uma estabilidade, mas um lugar onde você pode fazer a transformação. Acho que um funcionário público que tem formação e agrega mais conhecimento, faz os cursos e se capacita, consegue de uma maneira mais efetiva ajudar nas questões da política, da melhoria do serviço público. Então eu acho importante ter esse espaço e fazer os cursos no centro de formação para ter mais qualificação, para participar de negociações com o governo, de mesas até mesmo com as secretarias, nossos gestores. Vejo como um espaço que agrega no sentido de capacitar para a negociação tanto com as pessoas do governo ou de uma chefia, enfim, de uma negociação mais qualificada. Os cursos contribuíram no sentido de que você sabe como se portar, tem argumentos e condições de conversar e dialogar com os gestores de uma maneira mais coerente. Por meio dos cursos você sabe o que você está falando, acho que foi nesse sentido que o curso contribuiu para mim, nas experiências que eu tive em mesa de negociação com o governo ou até mesmo com a chefia no meu local de trabalho.”



**LAUDICÉIA REIS**

TRABALHA NA SECRETARIA DE SAÚDE - AGENTE DE COMBATE A ENDEMIAS.

“O que eu julgo mais importante nos cursos é que a gente atualiza os nossos conhecimentos através dos fatos que aconteceram na nossa história para saber entender o momento atual. A importância do centro de formação é que o funcionário tem um lugar onde ele pode estar expandindo o seu conhecimento e entendendo melhor o momento em que a gente vive. A importância dos cursos é isso também, você revive o que aprendeu na escola, e o que não aprendeu, para entender o que acontece hoje. Aí você aprende a brigar pelo que você quer. O que eu achei importante foi que nós fomos lá atrás aprender as origens da formação econômica social da sociedade para entender o mundo atual e o que a gente vive hoje.”



**ANA SALETE DE LYRA**

ÁREA DA SAÚDE, AMBULATÓRIO DO TUCURUVI - DIRETORIA, JUNTO À ADMINISTRAÇÃO. É SINDICALIZADA DESDE QUE ENTROU NA PREFEITURA.

“Eu gosto muito do Sindsep pela atuação do sindicato frente aos servidores. O Centro de Formação é um diferencial dos outros sindicatos porque é um lugar em que a gente é muito bem recebida. A maneira com que as pessoas do Centro de Formação agregam é uma maneira muito acolhedora. Os cursos são de extrema importância, para todos os servidores porque são vários cursos direcionados para várias áreas, como educação, saúde etc. Então você tem toda uma integração de pessoas que tem o mesmo objetivo de se integrar dentro das políticas sociais, de saber o que está acontecendo dentro da prefeitura, fazer valer os nossos direitos. Muitas vezes temos direitos que nem temos conhecimento, então o Centro de Formação ele tem muito a agregar nesse sentido. Os cursos são ministrados por profissionais extremamente capacitados que dão abertura para que as pessoas que estão ali tenham oportunidade de colocar suas dúvidas, suas questões, isso é um diferencial. Para mim os cursos são de grande importância porque como mulher negra tem muita coisa que eu não sei da minha cultura e veio muito a acrescentar, agregou muito para minha vida, inclusive a pessoal.”



**EDNA APARECIDA BATISTA DE SOUZA**

SAMU DA FREGUESIA DO Ó, FUNCIONÁRIA PÚBLICA HÁ 14 ANOS E SINDICALIZADA HÁ 8 ANOS



## ARTIGOS DA DIREÇÃO

SE A PRÁTICA DEVE SER GUIADA E FUNDAMENTADA PELA TEORIA, A EDUCAÇÃO EM UMA ENTIDADE SINDICAL SE REVESTE DE SIGNIFICADO E IMPORTÂNCIA. REALIZAR O PROCESSO FORMATIVO É ESTABELECEER PRIORIDADES E APOSTAR EM UM PROJETO DE INTERVENÇÃO SINDICAL MAIS QUALIFICADA. PARA SABER MAIS SOBRE ESSA ESCOLHA DA DIREÇÃO DO SINDICATO, LEIA OS ARTIGOS DA SECRETÁRIA DE FORMAÇÃO, DO PRESIDENTE E DA SECRETÁRIA DE FINANÇAS DO SINDSEP SOBRE O PORQUÊ O SINDSEP REALIZA FORMAÇÃO E QUAL A IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE FORMAÇÃO.

O Sindsep/SP realiza formação porque este é o papel fundamental de uma entidade sindical democrática. É o sindicato, a partir de seu projeto político pedagógico, que tem que educar a base para aquilo que tem como meta, como princípio, como objetivo. Nós formamos não só para o entendimento do que é o papel do sindicato, da sociedade, formamos para a vida, para que a direção, representantes de unidades e base, tenham uma visão de homem, de mundo e de sociedade mais progressista, mais humana e de plena defesa dos direitos humanos e sociais.

Nós tentamos fazer uma educação que forma para a vida, daí os cursos voltados não só para a discussão da prática sindical e da negociação coletiva, tão importantes para nós, mas também os cursos ligados ao campo dos direitos humanos, como o curso de Gênero e Diversidade, como o curso de Igualdade Racial, como os cursos de Cultura, Trabalho e Cidadania. Nossa compreensão é de que precisamos ter pessoas com clareza da importância desses temas, desses conceitos para a vida em sociedade. É só assim que temos um trabalho mais qualificado, que possa levar a uma ação de mudança de atitude, de comportamento etc. Para que possamos respeitar o colega de trabalho, as pessoas nas ruas, na família e nos mais variados espaços. Quando de fato temos acessos a conceitos que antes não compreendíamos mudamos a nós mesmos e também podemos contagiar o outro que está ao nosso lado.

Temos no Centro de Formação educadoras qualificadas, com ampla experiência formativa, acadêmica, com vasta experiência em práticas educativas no campo da educação. Com base numa metodologia participativa que visa a construção coletiva do conhecimento, e que possibilita a partir do profundo respeito ao saber acumulado e às histórias de vida dos participantes dos cursos, construir o percurso. Ao final dele percebemos o quanto as pessoas gostam e o quanto são gratas por essa experiência.

Vocês poderão verificar isso aqui na revista da formação com depoimentos de alguns dos cursistas, e poderão também ler e ver como se dá essa prática formativa tanto na leitura das bases metodológicas de nossos trabalhos quanto nos textos que falam da importância da formação.

Enfim, o Sindsep realiza a formação porque quer ver as pessoas atuando de maneira consciente, profundamente envolvidas na experiência, críticas e com responsabilidade de construir junto às inúmeras tarefas que tem pela frente o movimento sindical. Para nós o mais importante são as pessoas fazerem parte, se sentirem parte da luta. A formação deve ser um instrumento para isso, ao teorizar, debater os conceitos, deve poder também criar as condições para que cada vez mais gente compreenda a sua importância enquanto sujeito de mudança nos mais variados espaços que a pessoa está, seja no trabalho, na família, na rua, no bairro em sociedade.

E nesse sentido, o espaço, que é algo estrutural/concreto, se reveste de importância porque ele cria as condições para que este projeto se materialize de maneira agradável, onde os recursos estão a disposição de todos para a realização de um percurso com muita interação e possibilidades. Nós já realizamos formação antes do Centro de Formação, mas não tínhamos essa estrutura, o que muitas vezes dificultava por conta do número de pessoas, por conta dos recursos como vídeos, espaço, disposição das cadeiras etc. Hoje esse espaço possibilita que o alcance seja maior, com um número maior de cursos, de seminários, de rodas de conversas, enfim de inúmeras atividades.

A Secretaria de Formação tem se esforçado para que cada vez mais a base e os representantes de unidades estejam presentes para que possamos contar com mais gente com conhecimento e vontade para nossa organização.

SOLANGE CRISTINA RIBEIRO

SECRETÁRIA DE FORMAÇÃO DO SINDSEP/SP

## ARTIGOS DA DIREÇÃO

Quando pensamos em estruturar o Centro de Formação no Sindsep, tínhamos um sonho de fazer desse espaço um lugar de conhecimento, de reflexão, mas também de troca em todos os sentidos. Passamos muito tempo sem um espaço adequado, e poder construir esse espaço foi grandioso; evidente que já realizávamos formação, mas não tínhamos um plano estruturado e nem um espaço adequado. O Centro de Formação 18 de Agosto possibilitou isso. Sua importância está no sentido de possibilitar uma maior reflexão sobre a prática sindical e política, tanto no âmbito da direção do sindicato quanto no da representação de base, bem como da própria base. Ali realizamos, como esta revista tenta mostrar, inúmeros cursos, seminários, atividades que possibilitam a ampliação de conhecimentos, de troca de experiências, de vivências.

Nós fazemos formação para que nós dirigentes, RSU's, CRR's e base do sindicato tenham acesso a um percurso que possa nos levar a entender não só o sentido da luta sindical, mas o sentido da vida! Nossos cursos formam para a vida, para o entendimento do que é viver em sociedade, do que implicam as escolhas políticas, para que servem o desenvolvimento das políticas públicas, qual a importância do Estado, da Democracia, dos Direitos, a importância do respeito à diversidade, ao gênero e a raça. É papel do movimento sindical formar e capacitar sua base em várias e diversas temáticas; isso constrói melhor nosso caminho de enfrentamento e de negociação com os governos. Realizar um curso sobre Concepção, Estrutura e Prática Sindical, por exemplo é fundamental para o entendimento da importância e funcionamento do sindicato, temos relatos de cursistas que não compreendiam o que era a relevância social de um sindicato e após a experiência formativa passou a ter uma outra compreensão; realizar um curso sobre Negociação Coletiva, possibilita o entendimento de como é importante e também como é difícil o processo de negociação com as administrações públicas; faz as pessoas exercitarem as tantas etapas da negociação e entender os avanços e recuos necessários que às vezes na prática sindical são bons, com muito êxito e outras vezes dolorosos.

Enfim, fazemos formação porque este é o papel de toda ação sindical democrática que organiza a base para uma ação mais qualificada, coisa que só a teoria atrelada a prática pode fazer. Porque acreditamos que a mudança de postura advém do quanto conseguimos refletir sobre a prática sindical e sobre a prática e vivência política, no trabalho, na família, na sociedade, enfim em qualquer espaço que estivermos.

Cabe a nós sermos um agente de mudança – quando refletimos, estudamos sobre inúmeros conceitos, temas, formas de vida, concepções de Estado, respeito às diferenças, papel do movimento sindical, ampliamos nosso poder de ação. Sei que ajudei a construir várias coisas dentro do movimento sindical da CUT, como presidente da FETAM conquistamos inúmeros sindicatos, e dentro do Sindsep/SP muitas coisas conseguimos, muitas histórias pra contar, mas tenham certeza que nunca me esquecerei do dia que junto da direção do Sindsep/SP contratamos profissionais com experiência acadêmica e educacional para realizar essas coisas todas que temos feito durante estes três anos, quando enfim, construímos o Centro Formação.

E assim, nada, nada disso teríamos conseguido sem a participação de todos os envolvidos nesse projeto, e aqui me refiro a direção, aos representantes, aos educadores e profissionais que atuam nesse espaço, e principalmente a vocês participantes dessa viagem.

Sabemos que essa atitude de construir e estruturar Centros de Formação pode não mudar a prática sindical, o local de trabalho nem o mundo, mas que é sim, uma ferramenta importantíssima para uma possível mudança. Aos que participam, continuem, aos que ainda não conhecem, venham! Te esperamos para continuar essa história política e educativa.

PAULA LEITE

SECRETÁRIA DE FINANÇAS DO SINDSEP/SP E PRESIDENTA DA CONTRAM



## ARTIGOS DA DIREÇÃO

A atuação e a luta sindical geralmente se iniciam na vida do trabalhador e da trabalhadora pelo contato na prática com o sindicato ou diante das realidades vividas nas relações de trabalho. O diálogo com os colegas e os dirigentes, a participação em atividades sindicais, mesas, CIPAs, conselhos, elevam o grau de consciência e reflexão sobre a realidade do mundo do trabalho, os processos de exploração, a construção coletiva de resistências e lutas. Mas para a organização do trabalhador e da trabalhadora que necessita construir princípios de unidade e de solidariedade classistas, se faz indispensável o processo de formação que permite a reflexão sobre a prática e sobre a realidade, a construção e reformulação dos conceitos que superem o senso comum.

O Sindicato de caráter classista deve ter parte de sua estrutura voltada para a formação dos trabalhadores de uma forma geral para a organização do local de trabalho e para perceber-se enquanto parte da classe trabalhadora, bem como para a formação de quadros e lideranças para o mundo sindical que exige permanente renovação para se manter como instrumento de luta. Esse processo deve ser direcionado para refletir sobre as práticas e reconstruir os conceitos de maneira que as formas de luta possam se aprimorar e enfrentar os desafios que se renovam permanentemente. Nada mais exemplar do que o momento em que vivemos hoje, com um golpe que pretende desconstruir os direitos conquistados pelos movimentos sindicais e sociais. A formação permite a libertação das informações massificadas pelo saber e pela reflexão dialética.

O Sindsep, que sempre cumpriu com seu caráter formador, entendeu a necessidade de dar um passo a mais, quando inaugurou em novembro de 2013, seu Centro de Formação 18 de Agosto homenageando a data em que uma importante lei (13.883/2004), conquista de nossa luta, regulamentou a organização sindical na cidade de São Paulo.

O Sindsep está sempre à frente dos momentos que exigem mudanças e saltos de qualidade, porque sua diretoria reconhece, não abre mão e não foge do seu maior papel que é o de ser ferramenta estratégica de organização da classe trabalhadora, com foco em sua base que é o funcionalismo municipal.



SÉRGIO ANTIQUEIRA

PRESIDENTE DO SINDSEP/SP



*Nessa lugar a gente inventa, cria, recria...  
Conta, reconta e conta outra vez!  
Ela é verso  
Ela é prosa  
É música  
É discussão  
Tem divergência  
E convergência  
Tem quem brinca  
Tem que ri  
Tem até quem chora  
Sobra tempo  
Não falta assunto  
Cabe todo mundo  
Da janela alguns vêm esperança  
Outros, dias difíceis  
Tem quem desanima  
E outro que sacode  
Um que bate nas palavras  
Outro assopra e acolhe  
Tem quem rega e agrega cores  
Uns incomodam em cinzas  
Outros transbordam em possibilidades  
Todos ajudam a construir  
No conflito se refazem  
Muitos pulam e gritam  
Às vezes até dançam  
Quando um cai o outro levanta  
E assim seguem...*

Lenir Viscovini  
Socióloga, Educadora e Assessora do Centro de Formação





[www.sindsep-sp.org.br](http://www.sindsep-sp.org.br)

